

buen servicio. Existen dos rastros, bajo el control y administración municipal, vigilados por agentes de sanidad. La leche es pesada e inspeccionada frecuentemente. Las 132 meretrices inscritas son inspeccionadas bisemanalmente.

Las condiciones sanitarias de *Amapala* y alrededores son buenas, pues no se ha presentado ninguna epidemia grave. Las enfermedades reinantes son paludismo y parasitismo intestinal. El mercado y el rastro se encuentran en malas condiciones, y el tren de aseo es pésimo; cuéntase, en cambio, con buen servicio de agua potable. Las meretrices son vigiladas y se les hace pasar la visita reglamentaria. Nacimientos, 194; defunciones, 118. La viruela, tos ferina, gripe y paludismo azotan constantemente a *Olancho*. La viruela se presentó por lo general bajo forma discreta. No ha sido posible organizar el tren de aseo. En *San Pedro Sula* han seguido su curso ascendente el paludismo y los parásitos intestinales. Otros factores de la alta mortalidad son el hacinamiento y la estrechez económica, y la escasa y pésima alimentación completan la obra. El mercado, rastro y tren de aseo se encuentran en pésimas condiciones. Los burdeles no han funcionado por la abundancia de meretrices clandestinas. Urge aumentar el número de agentes sanitarios. Por razones de orden económico, dejaron de funcionar las oficinas sanitarias de los departamentos de Ocotepeque, Comayagua, La Paz, Islas de la Bahía y Yoro.

SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SANTA CATARINA, BRASIL¹

E', sem dúvida, notável o surto de progresso verificado em Santa Catarina, sob o Governo do Dr. Nereu Ramos. Mas, dentre todos os empreendimentos ali realizados, destaca-se, em primeiro plano, para nós, a obra empreendida por êsse mesmo Governo em relação aos Serviços de Saúde Pública. Pode-se afirmar, sem nenhuma injustiça, que os problemas referentes à Saúde Pública estavam, nesse Estado, relegados a plano secundário. A antiga diretoria de Higiene, mais não era que uma simples repartição burocrática e decorativa, uma vez que, até 1936, foi-lhe atribuída a verba irrisória de 129:700\$ anuais. Nenhum argumento pode ser mais forte do que êsse. A dotação de 1936 representava menos de 1% sôbre a previsão orçamentária.

Urgia, por isso, traçar rumos novos a êsse setor da administração aparelhando-o de elementos e dando-lhe organização técnica capaz de atender às necessidades e exigências coletivas. Foi isso, exatamente, o que fez o Governo atual, com a lei n. 138, de 14 de novembro de 1936, que transformou a diretoria de higiene em Departamento de Saúde Pública com as seguintes secções: (a) propaganda e educação sanitárias; (b) fiscalização de exercício profissional; (c) estatística vital; (d) engenharia sanitária; (e) laboratórios; (f) epidemiologia; (g) higiene das habitações; (h) higiene da alimentação; (i) higiene do trabalho; (j) higiene pre-natal; (k) higiene da criança; (l) Profilaxia da sífilis e outras doenças venéreas; (m) profilaxia da tuberculose; (n) profilaxia da lepra;

¹ Tomado de Médicos: a sua Revista, sbro. 1939, p. 39.

(o) profilaxia da malária; (p) profilaxia de outras endemias rurais; (q) enfermagem à saúde pública.

Posteriormente, com a lei n. 161, de 2 de setembro de 1937, foi o Estado dividido em sete distritos sanitários; foi organizado o quadro dos funcionários e fixados os seus vencimentos; determinada a instalação de centros de saúde nas sedes de cada distrito e postos e sub-postos nas localidades onde o indicassem as condições nosográficas de cada município e sempre que o permitissem as finanças estaduais. Foram inicialmente determinadas para sedes de distritos as cidades de Florianópolis, Blumenau, Joinville, Tubarão, Lages, Canoinhas e Cruzeiro; e, para sede de postos permanentes, os portos de São Francisco, Itajaí e Laguna. Foi também resolvida a criação de um posto itinerante montado em carro da rede-viação Paraná-Santa Catarina, afim de atender aos núcleos de população localizados à margem da linha que vai de Porto União à fronteira do Rio Grande do Sul. Atualmente, estão em pleno funcionamento, os centros de Florianópolis e Joinville, além do posto de Itajaí, inaugurados respectivamente, em 22 de fevereiro, 26 de março e 5 de junho do ano de 1938. Em Joinville, lançou-se já a pedra fundamental do novo Centro, em terreno doado pelo município. Em Florianópolis, está em construção o prédio do Departamento de Saúde em ponto central da cidade, cujas obras orçadas em 745:000\$000, acabam de ser brilhantemente concluídas. Aí ficarão localizadas a Diretoria Geral, o Laboratório Central, o Almoarifado, o Centro de Saúde da Capital e o Dispensário de Leprosia.

Preparação.—Para a execução do plano que se traçara, colocou o Governo à frente do Departamento de Saúde o Dr. Amílcar Barca Pelon, posto à disposição do Estado pelo Governo Federal e que já organizara com eficiência serviços da mesma natureza em outras unidades da Federação. De mister também era prover o Departamento dum pequeno grupo de técnicos, aos quais se pudessem confiar as várias secções em que êle iria subdividir-se. Foram, por isso, contratados no Rio, por indicação do Diretor-geral do D. S. P., um laboratorista-chefe, diplomado pelo Instituto de Manguinhos, um engenheiro-sanitarista e um malariólogo, tendo o Ministério da Educação posto a disposição do Estado uma enfermeira diplomada pela escola D. Ana Nery. O Estado destacou ainda um dos médicos do Departamento para frequentar o curso de higiene e de saúde pública, da Universidade do Rio de Janeiro e comissionou outros para os cursos intensivos instituídos pela Diretoria Geral de Saúde e de Assistência Médico-Social, quais os de leprologia, tisiologia, estatística vital e epidemiologia. O preparo dos pequenos técnicos também não foi descuidado. Para isso foram criados cursos especiais de auxiliares de laboratório, de microscopistas, visitadoras e guardas sanitários, aos quais têm ingresso os candidatos aprovados em exames de seleção prévia. O quadro do pessoal ficou assim constituído: Dr. Amílcar Barca Pellon, Superintendente Geral; Dr. Joaquim Madeira Neves, Assistente Técnico; Dr. Moair Tomé de Oliveira, Médico Veterinário; Dr. Artur Pereira e Oliveira, Laboratorista; Dr. Jorge Barros, Assistente Técnico do Serviço de Profilaxia da Malária; Dr. Polidoro Ernani de S. Tiago, Assistente Técnico do Serviço de Profilaxia da Leprosia; Dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, Diretor do Asilo Colônia "Santa Tereza"; Dr. Paulo Tavares da Cunha Melo, Chefe do 1º Distrito Sanitário, com sede em Florianópolis; Dr. Paulo de Tarso da Luz Fontes, Médico Escolar; Dr. Antonio José Nóbrega de Oliveira, Auxiliar Técnico; Dr. Sáulo Saul Ramos, Médico Auxiliar; Dr. Miguel Sales Cavalcanti, Médico Auxiliar; Dr. Savas Lacerda, Médico Auxiliar; Dr. Biase Faraco, Médico Auxiliar; Dr. João de Araujo, Oftalmoto-rinologista; Dr. Orestes Procopiak, Chefe do 2º Distrito Sanitário, som sede em Joinville; Dra. Iolanda Gomes Skouronek, Médica Auxiliar; Dr. Ivo Stein Fer-

reira, Chefe do Pôsto de Saúde de Itajaí; Dr. Caetano Vieira da Costa Junior, Chefe do 6° Distrito, com sede em Lages.

Estatística vital.—Desde longos anos vinha sendo feito, mas sem minúcias nem estudos dos dados colhidos, o serviço de estatística vital. Na reforma em execução, é dada a devida importância à estatística vital, para o que se aparelhou convenientemente a respectiva secção técnica. Boletins demógrafo-sanitários completos já estão sendo levantados mensalmente nos municípios da Capital, Itajaí, Blumenau, Joinville, São Bento, Mafra, Canoíhas, Indaial, Itaópolis e São José. Serão estendidos aos demais. Dos trabalhos realizados destacamos como dos mais interessantes o movimento demógrafo-sanitário do município da Capital relativo ao ano passado: (a) dos nativos s/ total de nascimentos, 89.03; % dos natimortos s/ total de nascimentos, 10.97; (b) coef. s/ cem mil habitantes, 339.96; coef. de natimortos s/ mil habitantes, 2.19; (c) coef. de nativos s/ mil mulheres entre 15-45 anos, 73.46; coef. de natimortos s/ mil mulheres entre 15-45 anos, 9.05. Mortalidade: (1) Mortalidade global: (a) % s/ total de mortes, 6.40; (2) Mortalidade infantil: (a) % s/ total de mortes, 26.03; (b) coef. s/ mil nascidos vivos, 281.34; (3) Doenças infecciosas em geral: (a) % s/ total mortes, 17.58; (b) coef. s/ cem mil habitantes, 339.96; (4) Óbitos de tuberculose: (a) % s/ total de mortes, 6.4; (b) coef. s/ cem mil habitantes, 124.32; (5) Mortalidade materna: (a) coef. s/ mil nascimentos vivos, 3.01; (b) % s/ total mulheres, das de 15-45, 24.41. Casamentos: (a) % s/ mil habitantes, 6.69.

Laboratório.—Cumpra a essa secção, já inteiramente remodelada, auxiliar o serviço de epidemiologia no tocante às doenças transmissíveis, facilitando os diagnósticos, descobrindo os portadores sãos, selecionando comunicantes, verificando o tratamento das pessoas matriculadas nas outras secções, bem como elucidar as condições sanitárias das águas de abastecimento público e dos alimentos em geral, sobretudo do leite. Foi o laboratório ajustado aos processos técnicos mais recomendáveis, com aparelhamento moderno de modo que realize a sua alta e importante finalidade. Para isso conta já com corpo técnico selecionado.

Profilaxia da lepra.—Descurado por longos anos, a despeito da sua gravidade, só com o atual govêrno da República começou de ser o problema da profilaxia do mal de Hansen enfrentado com energia e ânimo resolutivo em todos os Estados da Federação. Auxiliado pelo Govêrno Federal, o Estado de Santa Catarina empreendeu e já tem terminada a construção de um leprosário com capacidade para recolher todos quantos, atingidos pelo mal, lhe habitarem o território. Situada no Distrito de São Paulo de Alcântara, a distância de 25 km da Capital do Estado, a Colônia, já denominada de Santa Tereza, deverá ser inaugurada brevemente.

Serviço de higiene da criança.—Será seu Diretor o Dr. Adalberto Tolentino de Carvalho que, além de ser um técnico no assunto, dedica-se com todo o carinho às suas funções. A área total da Colônia é de 2 milhões de m² e sua capacidade atual é para 300 doentes.

Assistência a psicopatas.—São os doentes mentais recolhidos atualmente ao hospital de Azambuja, estabelecimento particular, em Brusque, e ao hospício Oscar Schneider, municipal, em Joinville. Imperioso tornava-se, portanto, remediar uma tal situação. Para isso, depois de longos estudos e após ter ouvido vários especialistas, o Governo adquiriu no lugar denominado Maroim, município de S. José, extensa área de terreno onde já se acha construída a nova Colônia, prestes a ser inaugurada.

Despesas.—No exercício financeiro de 1937 foram atribuídas à antiga Diretoria de Higiene as seguintes verbas orçamentárias: 177:408\$000 para as suas atividades próprias e 349:080\$000, como auxílio a hospitais, instituições pias o beneficentes. O orçamento do exercício de 1938 consignou as seguintes verbas: para os serviços de saúde: 1,209:670\$000 e 376:080\$000 para subvenções. Aquela verba representa 4% da receita orçada, e dá a média de 1\$120 por habitante. Assim é que, à saúde pública e assistência médico-social atribuiu o orçamento de 1938, evidenciando nova orientação administrativa, a dotação global de 1,666:750\$000. E, num crescendo constante, já no exercício corrente essa verba foi elevada para a quantia global de 2,068:380\$000. E' essa cifra índice expressivo e eloquente do interesse com que o governo vem encarando os problemas relativos à saúde pública do Estado.

DEPARTAMENTO DE SANIDAD PÚBLICA DEL ESTADO DE TENNESSEE¹

El primer Consejo de Sanidad en el Estado de Tennessee fué organizado en 1877, o sea 47 años después de formarse la Asociación Médica del Estado, la cual en su constitución había proclamado el siguiente propósito:

El adelanto de la ciencia médica, el realce de las normas de la enseñanza médica, la promulgación de leyes justas sobre medicina, y la ilustración y encauzamiento de la opinión pública con respecto al gran problema de la medicina del Estado, de modo que la profesión se vuelva más capaz y honorable en sí misma, y más útil al público en la prevención y curación de la enfermedad y en la prolongación y mayor comodidad de la vida.

La Asociación Médica trató en vano en 1848, 1854, 1860, y 1868, de conseguir una ley que creara un Consejo Estadual de Sanidad. En 1874 una comisión de la Asociación preparó y presentó a la legislatura de 1875 un proyecto de ley en ese sentido, que fracasó en el senado. Otro proyecto, en 1877, fué por fin aprobado, y hubo que esperar a

¹ Sumarizado de *Health Briefs* de eno. 15; fbro. 15; mzo. 15; ab. 15; mayo 15; jun. 15; sbre. 15, y nbre 15, 1936.